

COMUNICAÇÕES ORAIS

CONTEXTOS, SITUACIONES Y EXPERIENCIAS DE MUJERES PIONERAS PSICÓLOGAS

Silvia García Dauder (Universidad Rey Juan Carlos de Madrid)

La comunicación que presento recoge algunas reflexiones sobre una investigación más amplia sobre los contextos, situaciones y experiencias de mujeres pioneras psicólogas desde los comienzos de la psicología hasta la década de 1930. Por un lado, propongo las intersecciones entre la "historiografía", la "psicología social de la ciencia" y los "estudios feministas de la ciencia" como filtros ópticos que permiten analizar la historia de la psicología en su contexto, la importancia de los procesos de conformación de identidades y subjetividades en la práctica científica y la estructuración generizada de la comunidad científica. Por otro lado, pretendo recuperar los nombres, las contribuciones y las memorias sociales de algunas pioneras psicólogas que a mi entender han sido olvidadas por la psicología –y por la psicología social- tradicional como consecuencia de las políticas hegemónicas de género y de conocimiento de la disciplina. Con ello pretendo reflexionar sobre la ausencia de mujeres en la memoria histórica de la psicología y de la psicología social, y aportar contribuciones de pioneras psicólogas que apostaron en su momento por un claro "giro social" de la psicología.

DOMÍNIOS DE INVESTIGAÇÃO, ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E AUTORES DAS REVISTAS PORTUGUESAS DE PSICOLOGIA: TENDÊNCIAS DE PUBLICAÇÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉC. XX

Valentim Rodrigues Alferes; Maria da Graça Bidarra; Cláudia Abreu Lopes; Lisete Santos Mónica (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

A presente comunicação tem como objectivo caracterizar os domínios de investigação, as orientações metodológicas e os autores dos artigos publicados nas revistas portuguesas de psicologia, na segunda metade do séc. XX. Os conteúdos, orientações metodológicas e os autores dos artigos são analisados ao longo de quatro grandes períodos, segundo um critério histórico (1960-1976; 1977-1984; 1985-1990 e 1991-2000). A categorização do conteúdo dos artigos baseou-se no sistema de indexação do Psychological Abstracts (Walker, 1994). Em relação às metodologias adoptadas pelos autores, faz-se uma primeira distinção entre estudos teóricos (incluindo os artigos de revisão e integração da literatura científica) e estudos empíricos. Dentro desta categoria, opera-se uma segunda distinção entre estudos documentais e estudos não documentais. Por último, dentro destes, procede-se a uma terceira distinção, tendo como critério a lógica interna do processo de investigação. Mais exactamente, e adoptando a conceptualização de Cook e Campbell (1979), os estudos não documentais são classificados em experimentais, quasi-experimentais e não experimentais. No que diz respeito aos autores, foram classificados em relação ao sexo, grau académico e afiliação. São apresentados os padrões de publicação nos quatro períodos considerados.

ERROS DE MEMÓRIA EM CRIANÇAS: RELEMBRANDO UMA EXPERIÊNCIA NOTÁVEL DE SÍLVIO LIMA NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Amâncio C. Pinto (Faculdade de Psicologia - Universidade do Porto)

Na sua tese de doutoramento apresentada em 1928 à Universidade de Coimbra, Sílvio Lima (1904-1993) descreveu uma experiência sobre os erros de reconhecimento visual num grupo de crianças de 9-10 anos depois de observarem durante 45 segundos um postal colorido retratando uma cena rural. Após

a visão do postal, as crianças efectuavam uma descrição espontânea do que viram, respondiam a perguntas sugestivas e capciosas e por fim reconheciam o postal original no meio de quatro outros postais distractores que retratavam cenas rurais similares. Os resultados revelaram uma deformação quase total da memória do postal quando analisada em termos das perguntas sugestivas, mas por outro uma memória perfeita em termos de prova de reconhecimento. Sílvio Lima discute se a memória do postal terá sido ou não realmente deformada e como é que se processa a resistência da memória original às sugestões falsas. As diferenças entre um reconhecimento perfeito e uma evocação deformada são interpretados em termos de memória afectiva.

RAFAEL SALILLAS PANZANO Y EL NACIMIENTO DE LA REFLEXIÓN PSICOFISIOLÓGICA ACERCA DEL DELINCUENTE EN ESPAÑA

Francisco Pérez Fernández (Universidad Camilo José Cela / Madrid)

El Dr. Rafael Salillas y Panzano (1854-1923), olvidado por la reflexión psicológica y psiquiátrica actuales, y prácticamente desconocido para las nuevas generaciones, debe ser recordada por la criminología y la antropología del presente, no sólo por que se adelantó a su época, sino también porque introdujo en España el pensamiento de la Escuela Positivista del Derecho Penal iniciada en Italia por Cesare Lombroso. Médico de profesión, pero de formación necesariamente autodidacta, Salillas realizó detalladas observaciones fisiológicas y psicológicas del criminal y su conducta que le condujeron a desarrollar una obra que culminó con la creación de la Escuela de Criminología. El Dr. Rafael Salillas y Panzano (1854-1923), olvidado por la reflexión psicológica y psiquiátrica actuales, y prácticamente desconocido para las nuevas generaciones, debe ser recordada por la criminología y la antropología del presente, no sólo por que se adelantó a su época, sino también porque introdujo en España el pensamiento de la Escuela Positivista del Derecho Penal iniciada en Italia por Cesare Lombroso. Médico de profesión, pero de formación necesariamente autodidacta, Salillas realizó detalladas observaciones fisiológicas y psicológicas del criminal y su conducta que le condujeron a desarrollar una obra que culminó con la creación de la Escuela de Criminología.